



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Body Stalk - Relato De Caso

Autores: SUELEN RAQUEL DAGOSTIN (UNIOESTE - PRECEPTORA VOLUNTÁRIA),
ELIZAMARA ELIEGE PAZ SEGALA (UNIOESTE - PRECEPTORA)

Resumo: A Síndrome de Body Stalk é uma anomalia congênita rara, cujo grave defeito na parede abdominal resulta na exteriorização de seus órgãos que, associado a cordão umbilical curto ou ausente, torna a vida extrauterina inviável. Seu diagnóstico pode ser estabelecido no primeiro trimestre de gestação, através da ultrassonografia e a maioria dos casos descritos na literatura mundial, relataram interrupção da gestação ainda nas primeiras 12 semanas. É relatado o caso de um recém-nascido de A.R. menor de idade, G1 P0, cujo diagnóstico desta anomalia foi suspeito por ultrassonografia na 12ª semana de gestação e confirmado no início do 3º trimestre, onde além do grave defeitos na parede abdominal, característicos da Síndrome de Body Stalk, também, foram identificados mielomeningocele e onfalocelo. Apesar do diagnóstico tardio, a gestante optou por seguir com a gestação, mesmo sendo devidamente orientada sobre a gravidade pela equipe de obstetrícia assistente. Com 35 semanas de idade gestacional, foi realizada cesárea eletiva, respeitando a vontade da mãe de seguir adiante, mesmo tendo o conhecimento sobre a gravidade da síndrome. Após o nascimento, foi possível identificar a genitália do sexo masculino, pesando 1995g, pequeno para a idade gestacional, APGAR 1/1/1/0, às custas da frequência cardíaca menor que 100 batimentos por minuto. Paciente apresentou as seguintes malformações: mielomeningocele, cordão umbilical inexistente, exteriorização de alças intestinais, fígado e ictus cardíaco e malformação de membros inferiores, com pé torto congênito. Não foram identificadas malformações craniofaciais. Dados antropométricos: estatura 38cm, perímetro cefálico 31cm, perímetro torácico 23cm. As dimensões da mielomeningocele corresponderam a 15x9cm, com uma circunferência de 32 cm. Não foram realizadas manobras invasivas de reanimação devido à gravidade da síndrome e ao fato desta ser incompatível com a vida. Foi então, O RN sobreviveu durante 16 minutos, período no qual havia batimento cardíaco identificado extratorácico e recebeu medidas de conforto até o óbito.